



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 11 de Fevereiro de 2015
“A Comunhão e o Amor aos Irmãos”
João 13:34

INTRODUÇÃO

Na semana anterior iniciamos uma série de estudos sobre comunhão, destacamos que o “Calvário” é a essência da Comunhão e, a partir desta comunhão em Cristo, somos capazes de superar todas as nossas diferenças, tornando-nos um só corpo, amando-nos mutuamente porque amamos a Deus. Seguindo neste princípio, vamos refletir esta semana uma das características de um viver em comunhão, que é o nosso amor para com nosso irmão. João 13:34 diz: *“Novo Mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.”* Pensemos: se o texto fala de um “novo mandamento”, é porque há um antigo. Antes que Cristo cumprisse a lei em nosso lugar, a lei dada por Deus ensinava a amar ao próximo como a si mesmo. Mas, na realidade, no contexto da igreja, eu não sou o seu “próximo”, sou seu irmão, somos da mesma família. Quando Jesus declarou *“que vos ameis uns aos outros”*, os discípulos podem ter dito: mas nós já sabemos; mas Ele continua: *“...assim como eu vos amei.”* Esta era a diferença. O antigo mandamento declarava *“amar ao próximo como a TI MESMO”*. O novo mandamento declara: *“amarás o teu irmão ASSIM COMO EU VOS AMEI”*. Como foi que Jesus nos amou? Como a si mesmo? NÃO! Ele nos amou mais do que a si mesmo. Ele DEU a sua vida por nós.

1. A comunhão neste grau de amor, não abre espaço para o “EU”: Neste contexto, aprendemos que devemos amar, mesmo que custe-nos a vida. A implicação disso está em nos oferecer ao nosso irmão em totalidade. Significa não dar “apenas metade do nosso prato de comida, mas ele todo”; não entregar apenas metade de nós, mas nos entregar totalmente. Este é o grau de comunhão entre irmãos que Cristo determinou para a igreja, este é o amor que deve prevalecer em nossa convivência como família de Deus. Amar meu irmão como Cristo nos amou só é possível quando entendemos que já não vivemos para nós mesmos, não vivemos para o nosso “Eu”. Não sou eu quem vive, mas Cristo Vive em mim. (Gl 2:20).

2. A comunhão neste grau de amor, exige rompimento de barreiras: creio que uma das grandes barreiras que interfere em uma comunhão genuína entre os irmãos é o “egoísmo”. Precisamos entender que esta, precisa ser derrubada, senão, nunca modificaremos a igreja. Cada um, individualmente, precisa modificar sua própria vida, seu coração, aquela parte interna de nossa casa espiritual que “ninguém vê”, escondida pelas paredes e tijolos do orgulho, da soberba. A CRUZ significa “morte” para a antiga estrutura da nossa casa espiritual. A cruz derruba a casa e começa tudo de novo. Para que nossa comunhão com nosso irmão seja integral, precisamos passar por uma experiência semelhante à de uma “explosão”, uma experiência que não apenas abale a firmeza do nosso fardo de pecados, mas que também destrua a estrutura do EGOÍSMO. Essa estrutura deve ser substituída pela base, a rocha que é CRISTO.

COMPARTILHAMENTO: Nós temos dificuldades de nos dar a outrem, não temos? Existe uma grande barreira que nos conserva encerrados em nós mesmos. Mas há um novo mandamento e este necessita ser obedecido. Quem pode obedecer a este novo mandamento? Quem pode ter uma comunhão tal com seu irmão a ponto de amar como Jesus amou?

CONCLUSÃO: Esta ação é possível a todos nós e Jesus espera que nós obedecemos. Ele deu este mandamento a você e a mim. Precisamos dedicar tempo para vivermos numa comunhão tal, que realmente expresse este amor. Não podemos dizer que “não temos tempo”, pois quando assim o fazemos, estamos apenas revelando nosso próprio egoísmo, estamos revelando que nosso tempo está sendo empregado apenas na edificação do nosso reino particular. Só poderemos cumprir este mandamento se tomarmos a nossa cruz e seguirmos a Cristo. Estamos dispostos a fazer isto? *“Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a Sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos.”* (I Jo.3:16)